

O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

Off. de J. P. de 5

N.º 730

TERÇA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1871

XI ANNO

QUINARAS 25 DE OUTUBRO

Parece que o nobre ministro do reino tem entre mãos, para apresentar na primeira legislatura, um projecto de lei, tendente a reformar o actual systema administrativo. E' uma necessidade urgente que está theorica e praticamente reconhecida desde as acanhadas proporções da parochia até á centralisadora manietação do municipio. Um dos lados, que, por sem duvida, tem manifestado esta necessidade de reforma, é a falta de iniciativa por parte das forças livres e productivas de que pode aliás dispor o districto, o concelho e até mesmo a parochia. As limitações juridicas, a que tem estado circumscripta a acção administrativa dos povos, e talvez a latitude pouco salutar das regalias autonomicas dos concelhos e dos districtos tem produzido esse frio e passivo entropimento que se manifesta nos varios ramos das estadisticas provinciales.

Que o actual estado d'uma quasi apathia individual é devido á demasiada centralisação do poder administrativo por uma parte, e pela outra á falta de forças organicas na pequena area das actuaes circumscriptões concelhias, parochias e districtaes, é uma verdade de directa analyse, de tão facil intuição, que

não se presta á menor duvida, e que consequentemente está requerendo, como primeiro artigo da lei, a mais ampla descentralisação; —mas o que tambem não deixa de ser intuitivo, porque é a sequencia natural d'aquelle principio, o que logo se manifesta como condicção necessaria d'uma lei descentralisadora, é a possibilidade da sua boa accettazione e a maxima probabilidade dos seus beneficos resultados.

Uma das coisas, por tanto, que deve acompanhar a descentralisação do poder que governa, é a dissiminação da força que opera e da faculdade que dirige: n'uma palavra é preciso descentralisar tambem a instrucção e fazel-a manar das suas verdadeiras fontes. A discussão de puras theorias, de ensaios isolados, não preenche o fim a que é ou deve ser destinado o grande principio da feccundação, por meio da applicação da sciencia.

A descentralisação do poder supõe a illustração publica, a mais prudente e atilada; a delegação da vigilancia pelo bem e prosperidade dos povos, supõe grandes virtudes civicas e a maxima independencia individual; a deposição do poder para obrigar ao trabalho o mais proficuo, supõe a confiança nas empresas, que só nasce da experiencia, e na existencia de tal ou qual ri-

quesa publica, que só pode adquirir-se pela boa applicação do trabalho. E que é de tudo isto? Que é da illustração publica, a mais prudente e atilada, que não esteja amarrada á timidez pela empresa, senão a velhos preconceitos?

Que é das grandes virtudes civicas e da maxima independencia individual, que não esteja fora da arena publica, descaçando á sombra da paz domestica, sem os estímulos animadores do agradecimento e da estima publica, onde todo o sacrificio se paga com a mais ignara e devassa das ingratidões?

Que é da confiança nas empresas, onde o unico instrume nro arroteador é a ainda o *aratrum* de Vergilio e onde a rudesa do trabalho está na primitiva?

Se tudo isto é assim, se não ha quem conscienciosamente nos possa negar estas asserções, será incontra-versa a conclusão de que a reforma administrativa deve ser a acompanhada d'uma reforma radical na instrucção popular — a grande, a mais proveitosa de todas as instrucções.

Entretem-se a imprensa de Braga a exprimir a sua benevola expectativa pelos actos do novo governador civil do districto, o que de certo é

Alvares Pereiras, dos Albuquerque, dos Cabraes, dos Castros e dos Gamas. E' Tolentino, com aquelle genio preserutador que vaticina a época fatal:

«D'estes mimos indianos
«Hei grau medo a Portugal,
«Que venham a *causar-lhe os damnos*
«Que Capua fez a Annibal
«Vencedor de tantos annos:
«A tempestade espantosa
«De Trebia, de Trassineno,
«De Mantua, *Capua viçosa*
«Venceu em campo pequeno.»

A Capua viçosa para os portuguezes foram as riquezas da India, as intrigas d'uma corte tão pouco sabia que mal podia com a sua exaltação e tão pouco virtuosa que foi a primeira a corromper-se. Os homens austeros, os mestres e os inspiradores do povo, esses, sem descaço na sua gloriosa tarefa, expiravam alem dos mares, erguendo padrões, desbravando a natureza e civilisando os povos. Os que lhes foram succedendo iam da metropole, prostradas as forças, mortalmente accomettidos da corrupção que por cá lavrava. As colonias e a metropole foram gradualmente succumbindo até que, perdido o rumo do verdadeiro engrandecimento, principiou o sonho dos deva-

uma prova de que no animo dos nossos illustres collegas se acolhe a convicção de que é preciso, d'uma vez para sempre, abriremão de perniciosas e acrimoniosas controversias, que as paixões partidarias mais ou menos instigam, afim de se accordar nos verdadeiros meios de despertar da indolencia ou subtrahir a evasiva todas as forças uteis para a prosperidade d'este bello torrão e para o engrandecimento d'este importante districto importante pela sua população, pela riqueza, dos seus capitaes, pelo poder ainda que latente da sua industria e não menos pela indole progressista dos seus habitantes.

Sem querermos lisongear o actual governador civil, não nos achamos longe de acreditar que sejam estes os seus intuitos administrativos, e que a realisacão d'este fim complexo possa vir a ser o alvo constante, a tarefa não interrompida dos seus esforços como auctoridade superior do districto.

Se esta asserção não repugna aos collegas, baseada como está na nossa simples e humilde affirmativa, outra prova poderá buscar a sua illustrada critica, tanto na apreciação das circumstancias que precederam e acompanharam a nomeação do sr. Luiz Cardozo para o cargo de que está investido, como no conhecimen-

neios. A patria estava enferma e a empresa intentada por D. Sebastião, espirito puerilmente atrevido, pode bem medir-se pelos sonhos da enfermidade. E o que mais admira é que não houvessem forças para o accordar! Apenas uma ou outra voz, erguida em tom de supplica, pôde ser mal ouvida por entre a incerta vosearia que a loucura do real mancebo fora provocar no febril desalento do povo sem austeridade de vida, rem licção de exemplos, sem mestres, sem escola.

A fraqueza ia attraíndo a natural companheira — a ignorancia, ambas as quaes formam o cimento da escravidão, como sua natural consequencia. A força deductiva deste argumento incarnou desgradadamente no desastre de Alcacer-Kibir. Nem a perda da batalha creou as premissas, nem tirou a consequencia: appressou apenas a deducção. O reinado do cardeal foi, não a continuação da liberdade e da independencia do povo que já mal sentia virtudes para sustentar aquelles direitos, nem possuia força e alento para as despertar, mas sim a pausa interposta no libello de execução por parte de dois grandes litigantes, que ambos se arrogavam o direito de possessão — o papa e o rei de Hespanha. O inquisidormor do reino, largando o baculo e empunhando o sceptro, o que poderia elle

FOLHETIM

MISCELANEA

LEITURA PARA TODOS

É quasi proverbial a docilidade de que é geralmente dotado o povo portuguez, virtude tanto mais apreciavel quanto é certo que sempre se fez acompanhar da intima inclinação, da fervorosa tendencia para tudo quanto possa elevar o homem na gloriosa senda do progresso e da civilisação. Tornou-se necessario que a terra da patria fosse varrida de infieis? O povo portuguez, vagavundo ou escravo, ergueu-se á primeira voz da liberdade, erguida pelo conde D. Henrique e aprendendo o exercicio das armas, tornou-se, como por milagrosa evocação, um povo aguerrido, heroico e soffredor. Os arabes descampados e levados de vencida em centenas de combates, repassaram as columnas de Hercules, o estreito do Calpe e sumiram-se de novo para alem das montanhas da Africa. Depois de recuperada a sua existencia social, veio a necessidade da sua organisação politica e economica, como as mais seguras bases da sua liberdade e inde-

pendencia nacional, e o povo portuguez, domando com toda a austeridade d'um valor verdadeiramente civico, a aspereza da sua educação e dos seus costumes guerreiros, pendurou as armas e manuseou com todo o proveito que se podia esperar os varios instrumentos da industria. O bom acolhimento das leis de D. Diniz prova exuberantemente a nossa affirmativa.

Assim se ultimou a primeira época social do povo portuguez, tornado livre e independente.

Mais tarde as vistas alongaram-se para o Oceano, e á voz do principe, heroico aventureiro, o povo agricultor, o povo bafejado pelas auras ecclesiasticas, soltou as vellas ao vento e tornado o devassador das trevas, foi pela amplidão do mar em procura de novas regiões, de novo mundo! O povo que fora vagavundo, que depois se tornara guerreiro, que de guerreiro passara sem violencias para as laboriosas occupações da vida civil á sombra da paz, eil-o agora entregue á arte nautica e obrando prodigios contra o poder infinito das aguas até então por navegar. Estava attingido o apogeu da gloria, e a estrella principiou a decahir; e porque? Porque as delicias de Capua callaram a voz austera dos que deveram de ser honrados herdeiros dos

to do caracter pessoal e politico com que sempre se tem manifestado o nosso illustrado conterraneo.

O publico do districto de Braga tem sobejas provas do espirito de rectidão, que o sr. Luiz Cardozo possui, e se bem que esta seja uma virtude exigida a todo o homem de bem e illustrado, nem por isso deixa de ser a base de outras qualidades distinctas e proveitosas, quando acompanhada de força de vontade, de independência, de dedicação e provada intelligencia, as quaes o espirito justiceiro dos collegas ha-de sem duvida admittir no homem que, no verdor dos annos e na propria terra natal nunca trepidou, no exercicio de cargos publicos, perante inveterados preconceitos, nem em frente de assanhados prejuizos.

Se a falta de madura experiencia por parte do novo chefe do districto poder assaltar de receios o animo prudente dos nossos illustrados collegas, facil é de encontrar o meio pelo qual em todos se estabeleça a confiança.

O sr. Luiz Cardozo tem aprendido na escola liberal que se honra de professar, que o espirito de certeza é o inseparavel companheiro da tyrannia estúpida e do exclusivismo ignaro, e sabe pela mesma via que o espirito de duvida é o prudente e providencial companheiro da sciencia, do progresso, da liberdade e por tanto ha-de necessariamente acceitar de bom grado toda e qualquer dedicação proveitosa, todo e qualquer esforço util, toda a iniciativa fecunda, e sobre tudo todo e qualquer conselho que tenha o cunho do desinteresse e da prudencia.

N'esta obra é que os collegas, dispondo dos muitos recursos que somos obrigados a confessar-lhes, podiam, sem offendermos a sua modestia, lançar os primeiros cimentos. Lembrem os collegas ao novo governador civil as mais instantes necessidades do districto, concorram com a sua auctorizada iniciativa pa-

fazer á margem da sepultura, senão obedecer aos secretos conselhos dos jesuitas e tremer como o vime perante o menor aceno do Papa?

Gregorio XIII, apesar das suas judiciosas allegações, perdeu o recurso. O direito dos papas herdarem os sceptros dos cardeas não foi reconhecido pelo poderoso Philippe de Castella, e é bem claro que se o velho cardeal hou- vera de fazer testamento, o herdeiro certo e infallivel tinha de ser o pontifice, que nem ao menos se esqueceu de aproveitar no pleito o odio natural e estimulado que separava os dois povos da Península. Era, por tanto, sem razão que o povo, no funeral do velho inquisidor, cantava a antiphona:

«Viva el-rei D. Henrique
«Nos infernos muitos annos,
«Que deixou no testamento
«Portugal aos Castelhanos.

A desgraça é o crisol das virtudes. O povo portuguez, á semelhança do povo hebreu, vagou no desterro e soffreu no deserto as penurias da escravidão. Houve vontade, houve occasião, houve tempo de meditar, e n'uma bella manhã ergueu-se do abatimento com as algemas quebradas. Batia a hora da redempção... e alcançava-hia completa? Não. Conquistou a liberdade e

ra o conseguimento dos melhores resultados por meio d'uma acertada administração, cooperem sincera e eficazmente no empenho commum e verão como o nosso conterraneo, antepoendo o cumprimento dos seus deveres a todas e quaesquer considerações partidarias, ha-de saber conciliar a dignidade do seu caracter pessoal com as obrigações legaes do seu cargo politico. Não receiem desanimar, pela offensa da susceptibilidade, a dedicação do novo chefe do districto, que só saberá sel-o, se encontrar nos seus administrados a acceitação que sem duvida lhe merece o exercicio d'um cargo, nunca invejado pelos que, fóra da vida publica podem, sem grandes sacrificios, gosar as commodidades e distincções que a sociedade offerece.

Tudo isto significa apenas uma lembrança humilde e um convite, primeiro que tudo, benevolo e cor- tez.

NOTICIARIO

Aula nocturna.—A matricula da aula nocturna desta cidade está felizmente este anno mais cheia do que o anno passado. Os fructos que alguns artistas tem tirado da sua aturada dedicação vão finalmente servindo de estímulo aos seus companheiros nas artes, resolvidos a trocarem o descanso d'uma hora pela applicação á pedra triangular de toda e qualquer instrucção—qualé a instrucção primaria, bem distribuida e proveitosamente professada.

N'esta cidade a aula está a cargo do habil e methodico professor o sr. Francisco Antonio d'Almeida, que não se poupa a esforços para tirar o melhor resultado do cumprimento de seus deveres.

Por falta de capacidade no mestre não é que a aula ha-de deixar de produzir os desejados resultados, e cremos que breve os produzirá attento o crescido numero de discipulos

a independência social, mas não conquistou verdadeiramente a liberdade e a independência politica e civil. Para isso carecia-se de maior esforço pue o valor e audacia de algumas desenas de fidalgos, só coadjuvados pelo atilado espirito de João Pinto Ribeiro e pela nóbre abnegação d'aquella parte do clero que não pôde esquecer, sob os preceitos da disciplina, o amor da terra natal e o supplicio da escravidão. Era preciso mais alguma coisa: era preciso tudo aquillo que o marquez de Pombal dizia mais tarde ao ouvido de el-rei D. José e que a reacção, ferida de morte, soube exconjurar no animo de D. Maria I de D. João VI e do infante D. Miguel. O povo e só o povo pôde resistir ao abafamento. A liberdade politica e a independência civil nasceu e vejetou no solo regado pelo sangue da raça humilde, mas austera, que encerra o thesouro de todas as forças civis, de todas as fontes de prosperidade e riqueza nacional. E como tem sido exploradas estas fontes de riqueza?—D'um modo que espanta as nações civilizadas diante o vergonhoso espectáculo que apresenta em geral a ignorancia do povo. Com o despotismo pôde a liberdade vencer a aristocracia de sangue com todos os seus odiosos e avexadores privilegios, mas em troca

que este anno estão matriculados.

E' um indicio da boa disposição no povo para tudo o que d'elle se possa vir a esperar.

Audiencias geraes.—O digno juiz desta comarca designou já o dia para a abertura das audiencias geraes.

Entre os varios crimes que tem de submitter-se á decisão do jury, ha dois que chamam especialmente a attenção do publico, e cuja apreciação deve ser tanto mais reflectida, quanto são complicadas as circumstancias que nos respectivos processos se acham mencionadas.

Deve haver tanto escrupulo em condemnar um innocente, como em absolver um culpado, e quando o facto illicito é altamente attentorio dos mais sagrados direitos, todo o escrupulo é pouco.

Temos esperanças na illustração e independência dos srs. jurados, bem como no amor da justiça por parte dos dignos magistrados judiciaes.

A Internacional.—O governo de Hespanha tracta de tomar medidas repressivas contra a perigosa propaganda da «Internacional». A questão ventilou-se no parlamento e houve um deputado que tomou a defesa da propaganda, pertendendo mostrar que é a dessiminação d'um principio que está dentro da liberdade da discussão.

O ministro do interior, porem, provou que ella era attentoria dos mais sagrados direitos, da segurança, da paz e da inviolabilidade dos cidadãos, fazendo ver, que ella tem por divisa:

- 1.º a negação do estado ou da patria.
- 2.º a negação da familia.
- 3.º a negação da propriedade.
- 4.º a negação do sentimento religioso.

Em vista disto acabou por declarar á assembléa legislativa que ia reprimir por todos os modos esta abominavel propaganda, porque a considerava fóra da lei.

Cá e lá más fadas ha.—Um correspondente de Villa Nova de Fa-

cahio, victima innocente, nas mãos d'outra aristocracia, mais perigosa, senão mais avexadora. É a aristocracia da sciencia! Em vez de vir convidar o povo ao lar domestico, estudando-lhe as inclinações e os costumes, eleva-se ás regiões da phantasia, deixa-se invadir de fidalgos prejuizos e esconde-se, quanto pode, na penumbra de theorias aereas e por tal modo desconcertadas que ninguem a entende. É não só cara, mas demais a mais inintelligivel; e o povo que espera ha 40 annos os fructos da liberdade e os resultados dos grandes sacrificios, encontra o agente do fisco a pedir-lhe o augmento do tributo que devera responder á dissiminação methodica da sciencia, promovendo o adiantamento das industrias, o melhoramento da agricultura e a perfectibilidade do trabalho, pela boa applicação das mais proveitosas regras, que deveram de diffundir-se na instrucção professional das massas.

Este povo, para quem sempre se apella quando periga a independência da patria, quando está em risco o credito do thesouro, quando se dissolve uma camara que não faz conta a uma diplomacia sem systema conhecido, nem fins declarados, é sempre o grande povo, o povo soberano, o povo legislador, que em regra, nem ao menos

malicção para o «Correio do Ave» apreciando o estado politico d'aquelle concelho, escreve entre outras coisas, o seguinte:

«Aqui, como já alguém disse, não existe politica de principios, nem coisa que o pareça sequer. O que ha, salvas as devidas excepções, é o dominio da intriga, do odio, do rancor, da ambição, do interesse e nada mais; e á sombra d'essa arvore creadora e fructifera, vão os nossos patriotas engrossando os seus cabedaeas, embora o paiz definhe e gema, embora o povo chore e pranteie o seu amargo suor.

Para elles, todos os ministerios são bem vindos e acceitaveis; todos são excellentes e optimos, contanto que os arautos officiosos lhes venham offerecer as mãos para elles subirem e engordarem. A guisa dos indómitos selvagens, que ora adoram o sol na sua apparição e no seu fulgor, ora o apedrejam no seu occaso, assim são elles tambem.

No momento em que a adversidade politica se aproxima d'aquelles que eram o seu sustentaculo, o seu idolo, n'esta ordem de cousas, são elles os primeiros a escarnecer-os e a gucrreal-os, bem dizendo e applaudindo para logo aquelles que na vespera deprimiam e açoitavam com a linguagem a mais abjecta, a mais ignominiosa e grosseira.

Tudo isto, porem, seria futil, seria nada, se a moralidade não soffresse, e se o bem publico da localidade não estacionasse; mas infelizmente é tal o indifferentismo por tudo que não seja politica, que revolta e indigna. Este miseravel antagonismo, esta formidavel aberração do progresso para o retrocesso ha-de-nos levar irremediavelmente á dissolução e ao cahos».

Pelo que d'aqui se deve inferir, vê-se que o illustrado correspondente do nosso collega está de accordo com as nossas idéas, quando pensamos que a primeira condicção para uma boa administração deste districto é o desarmamento das facções odiosas por todos os meios de conciliação, e o exame reflectido e avisado do estado das coisas.

O correspondente dá testemunho da sua prudencia e do seu tino para

conhece a letra do codigo fundamental, nem jámais foi instruido sobre o seu verdadeiro destino, proveniente da força dos seus direitos!

A sciencia para cuja sustentação o povo contribuinte paga avultados e custosos tributos, está encerrada no setimo céo das theorias e não se digna baixar os olhos para o povo industrial, para o povo productor, que muitas vezes geme de fome e treme de frio sobre fundos minerios de insondadas riquezas! E a sciencia vê a miseria, e como sultana orgulhosa scribisse ao ver padecer o escravo que a sustenta! A unica instrucção, offerecida gratuitamente ao povo é uma coisa chamada instrucção primaria, e de cuja distribuição estão geralmente encarregados uns pobres homens que ganham menos e pouco mais sabem do que os mineiros, do que a machina humana, que executa o risco!—Do mais, por toda a parte trevas; e a luz só alumia, quando muito, os filhos da raça en-fesada, que vive no luxo das capitaeas.

(Continua)

a boa apreciação dos factos. Reconhecemos isso, e folgamos sempre de ouvir assim uma voz austera e independente.

Será verdade?—Diz um jornal francez que o ex-imperador Napoleão dirigirá em breve uma carta a todos os soberanos da Europa protestando contra o acto revolucionario occorrido em França e pedindo-lhes que ajudem a nação a nomear um governo por meio d'um plebiscito.

Dizem os imperialistas, que o ex-imperador julga que lhe seria favoravel o plebiscito.

Que phantasias! que phantasias! O homem de Sedan não pôde acostumar-se a uma posição obscura, precisa de commetter crimes, ou covardias, com tanto que se falle nelle!

A republica cor de rosa.—Acaba de publicar-se em Paris um livro intitulado *A republica cor de rosa*,—o qual contém um notavel e curioso modello de Constituição que diz assim:

Constituição da republica cor de rosa.

Artigo 1.º—Em presença de Deus o governo d'estas ilhas constitue uma republica cor de rosa.

Art. 2.º—A liberdade é propriedade de todo o mundo. Consiste no direito que tem cada cidadão d'entrar, sair, e estar em sua casa.

Art. 3.º—O governo compõe-se de dous poderes, eleitos de seis em seis mezes. O poder legislativo deve ser exercido por 40 cidadãos de 30 a 50 annos d'idade, eleitos por todas as mulheres da republica.

O poder executivo será exercido por um ancião, auxiliado por 6 conselheiros eleitos por todos os homens.

Art. 4.º—A segurança e defeza do Estado será confiada a todos os jovens de 20 a 30 annos de idade.

Art. 5.º—A justiça será administrada em nome do povo por 12 cidadãos dos mais respeitaveis, eleitos por todos os validos da republica, d'ambos os sexos.

Art. 6.º—Todos os cargos serão lucrativos para o Estado, assim, por exemplo, cada deputado dará ao thesouro 15:000 francos annuaes, cada ministro 30:000, e cada general 20:000.

Os carceres serão bonitas casas alvejantes, cercadas de flôres, onde os presos terão toda a classe de jogos, não prohibidos, e onde darão concertos vocaes e instrumentaes, para distrahir-se.

Recommenda-se esta constituição a todos os republicanos possiveis.

Já é aproveitar!—Havia um cura em Hespanha, que só com um simples *solideo* satisfazia a mil necessidades, empregando-o em diferentes usos.

Servia-lhe de ratoeira, pondo-o no chão, com um palito e um pouco de toucinho dentro.

Tapava com elle os pratos da mesa por causa das moscas.

Guardava no forro as contrase-nhas carlistas.

Servia-lhe de caixa de rapé.

Usava-o como espumador na co-sinha.

Servia-lhe de bacia para se lavar.

Media com elle os «grabunzos» que deitava na panella.

Servia-se d'elle para pedir esmola.

Aquecia n'elle os ovos.

E servia-lhe de concha para tirar agua nos baptisados.

Aqui está um homem que comprehendia perfeitamente a economia e o valor dos objectos.—(R. de S.)

Preservativo contra o mal das laranjeiras—O *Jornal de Agricultura Pratica* publica da *Gazeta delle Campagne* o seguinte:

O sr. Luiz Massarra, nosso associado, nos envia a seguinte receita que lhe foi communicada por um seu amigo, que a usou com vantagem na Sicilia contra o mal das laranjeiras, vulgarmente chamado *cunha*.

Toma-se
Cal viva 3 libras.
Agua commum 15 libras.
Enxofre em pó 9 libras.
Destempe-se dentro de uma panella a cal na agua, depois ajunte-se-lhe o enxofre e põe-se ao lume a ferver. Uma hora depois de ferver decanta-se, e o liquido decantado deita-se em cem libras de agua.

Para as arvores de 3 annos faz-se o banho com 3 libras do mencionado liquido deluido em 21 libras de agua. Para as arvores de 3 a 6 annos com 4 e meia libras de liquido em 30 de agua. Para as arvores de 6 a 9 annos com 6 libras de liquido em 42 de agua, e para as de 9 annos com 7 e meia libras de liquido em 60 de agua.

Ramalhete do Christão.—Publicou-se on.º 10 d'este hebdomadario religioso, ornado de gravuras, de que é director litterario o rev. padre F. da Silva Figueira, prior d'Ajuda.

Contem:—S. *Jeronymo*, (cópia d'um quadro de Corregio) gravura—S. *Jeronymo*—Ensino religioso, preliminares: Primeira prova da verdade christão: Prophecias (continuação)—As sete palavras de Christo: terceira palavra—Biographia de Moysés (continuação)—A esperança—A mãe e a morte (conto)—O cemiterio da aldeia (continuação)—O orphãozinho (poesia)—Noticiario—Pensamentos.

Preço da assignatura (adiantada): 3 mezes (13 numeros) 500 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração do *Ramalhete do Christão*, rua d'Atalaia, 65, Lisboa.

Assigna-se em LISBOA, no escriptorio—rua d'Atalaia, 65, na Livraria Catholica, rua dos Capellistas, e na Livraria de J. P. M. Lavado, rua Augusta, 85. NO PORTO e em BRAGA, nas livrarias de E. Chardon, em COIMBRA, na livraria Academica de Melchiadea.

Em VIZEU, são correspondentes o rev. padre José Duarte de Magalhães; e em LEIRIA, o sr. Antonio Augusto Gameiro Lopes, que recebem assignaturas e o seu importe.

Saude e energia a todos por meio da deliciosa farinha salutar da "REVALESCIÈRE DU BARRY de Londres.."

Contra a immensa mortalidade das creanças de tenra idade, 60:000 em França, e 80:000 em Inglaterra, a sciencia medica nunca conseguiu pôr um remedio efficaç, e nada ha que extranhar n'isto, uma vez que as drogas não podem deixar de augmentar a fraqueza e a força vital da digestão e da nutrição. Foi reservado á *Revalescière du Barry* de Londres, resolver o problema de restaurar os órgãos da digestão, crear novo sangue, musculos

e ossos, curar o systema glandular, sem força nem irritação, mas de modo perfeitamente natural.

Por isso temos provas abundantes da sua influencia saudavel nas obras do celebre doutor Reuth, presidente do hospital das creanças em Londres, que encontrou na *Revalescière* o meio de resuscitar as forças vitales e a digestão das creanças, que não podiam digerir e que vomitavam tudo, padecendo ao mesmo tempo de diarrhêa, espasmos, caimbras e morrendo a pouco e pouco.

Os inculcaveis beneficios proporcionados por este delicioso alimento ás creanças fracas dos Estados-Unidos, mereceram-lhe um premio na exposição universal de Nova-York.

Podermos acrescentar milhares de curas da diarrhêa, bronchites, tosse, tísica, caimbras, espasmos e rachitis, demonstrando o beneficio inculcavel d'este precioso alimento salvador, não só para as creanças como tambem para os adultos.

BARRY DU BARRY & C.ª, praça Vendôme, 26, Paris—Em caixas de folha de lata, de 1¼ kil. 500 réis; 1½ kil. 800 réis; 1 kil. 1\$400 réis; 2¼ kil. 3\$200 réis; 6 kil. 6\$400 réis; 12 kil. 12\$000 réis.

A Revalescière chocolata da du Barry, em pó, privilegiada por sua magestade a rainha de Inglaterra, pelos mesmos preços.

Agentes em Lisboa, na pharmacia Barreto, rua do Loreto, 28; e na de Barral Irmão, rua Aurea, 128.—Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos, 7, rua Larga.—Porto, Desirê Rahir, rua de Cedofeita.—Madrid, Calle Volverde, 1.

« Os boticarios, droguistas, merceeiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central: **Srs. Serzedillo & C.ª**, rua do Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa. »

AGRADECIMENTOS



José Leite Pereira da Costa Bernardes vem por este modo agradecer a todas as ill.ªª e ex.ªª sr.ª e srs. que se dignaram obsequial-o por occasião do fallecimento de sua presada tia D. Delfina Luiza Leite d'Andrade, e tributar-lhes sua sincera gratidão.

ANNUNCIOS

Muita attenção

Bernado Barca e Barreiro, padeiro hespanhol, residente na Cruz da Pedra, previne o publico de Guimarães, de que a sr.ª Delphina Cabeças, querendo imitar o meu pão em preço e fabricação, o que pouca semilhança tem, e muito menos em qualidade, porque é muito inferior, as suas creadas introduzem-no aos seus freguezes a titulo de ser meu. É uma torpe especulação da sr.ª Cabeças!

Municipalidade de Guimarães

ARREMATACÃO

Na quarta-feira, 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, tem de arrematar-se o concerto dos telhados da casa dos açougues d'esta cidade.

As condições estão patentes na secretaria.

Guimarães 18 d'outubro de 1871

Por ordem da ill.ªª camara

O escrivão,

Joaquim Cardozo de Freitas

Regimento de infantaria n.º 6

Precisando o conselho administrativo de infantaria 6 de artigos de louça, toalhas e de folha de lata para o refeitório dos officiaes inferiores a commissão encarregada da compra faz publico que terá logar por meio de arrematação em hasta publica, no dia 2 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã no quartel do regimento.

Quartel em Guimarães 24 d'outubro de 1871.

Antonio José Leite

TENENTE SECRETARIO

AOS PAES DE FAMILIA

Na redacção do *Trovão da Beira*, Nem Coimbra, se diz quem acceita estudantes de menor idade, e se responsabilisa pelo seu aproveitamento moral e litterario, dando casa e mesa por preços commodos.

DEPOSITO DE TABACOS

DE SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis.

Faz-se desconto para tornar a vender.



CARREIRA DIARIA

Annuncio de transferencia

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia ao publico que o seu carro para Amarante desde o dia 7 em diante sae de Guimarães para Amarante ás 9 horas da manhã e não ás 6 da tarde como sabia; assim como retira o carro que traballha para Braga ás 3 horas da tarde que sabia da casa do sr. João de Mello e continua para Braga com um carro ás 2 horas da tarde em casa do sr. José Antonio Ferreira Guimarães. Tambem retira o das 6 1½ da tarde. Desde o dia 7 em diante toma passageiros para a Povoia de Varzim, de Chaves em direitura, assim coitno de Villa Real, Amarante e Guimarães; e sae de Braga para Amarante, Villa Real e Chaves ás 5 horas da manhã.

Os bilhetes vendem-se em Braga em casa do sr. Ribeiro Braga e em Guimarães em casa do sr. José Antonio Ferreira Guimarães praça do Toural, em Amarante em casa dos srs. Azevedo & Irmão.

NOSSA SENHORA DE LORDES
 POR
HEARIQUE LISSERE
 1 volume em 8.º com 468 paginas
 Preço:
 Encadernação ingleza . . . 380
 „ franceza . . . 420
 Livraria internacional, S. Da
 mazo, 17.

Joaquim Francisco e C.ª previ-
 nem os seus amigos e freguezes,
 que no dia 27 do corrente prin-
 cipiam a carreira para a Povoá

de Varzim por Villa Nova, todas
 as quintas-feiras, e domingos pelas
 4 horas da tarde. O carro é se-
 guro e de mollas. Precos com-
 modos. Bagagens 10 kilos gratui-
 to, e excedendo pagará 240 rs. por
 arroba.

Dentro 600. Fora 500 reis.
 Os bilhetes vendem-se em casa
 do sr. Antonio Joaquim Ribeiro de
 Souza, largo de S. Sebastião.
 Guimarães 21 d'Agosto de 1871.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhe-
 cido como o mais efficaz que se conhece no
 mundo. Não ha senão uma causa universal
 de todas as doenças, isto é, impureza do
 sangue, que é a fonte da vida. Esta impu-
 rez depressa se rectifica com o uso das Pi-
 lulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamica, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.
 Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fofificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás indicações que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

Carreira entre Guimarães e Vizella

Torquato Ribeiro e Quintas an-
 nunciam ao publico que abriram
 uma carreira, que principiou no
 dia 11 de julho do corrente anno.

Sae de Guimarães ás 8 horas da
 manhã e 6 da tarde. Sae de Vizella
 ás 5 horas da manhã e ao meio
 dia.

Preço 160 reis.

Os bilhetes vendem-se em Gui-
 marães em casa do sr. Antonio
 de Campos Silva Pereira, praça do
 Toural, e em Vizella em casa do
 sr. Freitas Guimarães.



Mudança de horario

Antonio do Couto, previne o

Livraria Internacional

DE
 J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo n.º 17

Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as
 pessoas que lhe fazem o favor de hon-
 rar com as suas ordens, que estando
 proxima a reabertura das communica-
 ções com Paris, se encarrega de mandar
 vir de lá quaesquer livros ou outros

publico que a sua carreira diaria
 para a Povoá termina no fim do
 corrente mez d'outubro, mas fica
 um carro extraordinario, havendo
 passageiros; assim como participa
 aos seus freguezes que desde o
 dia 1 do mez de novembro em dian-
 te augmenta mais um carro diario
 para o Porto ás 6 horas da ma-
 nhã. Precos os do costume.

Guimarães 25 d'outubro de 1871.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu,
 até hoje, remedio algum que possa ser
 comparado a este maravilhoso Unguento,
 que se assimelha tanto ao sangue que, nas
 verdade, forma parte d'elle, e circulando
 com aquelle fluido vital, expelle toda a
 materia impura, sára e limpa todas as par-

tes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.
 Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Canceros, Tu-
 mores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota,
 Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.
 Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o
 mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Stre-
 et, Londres (antigamente 244, Strand).

SABOARIA A VAPOR



EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE
JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 53, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sa-
 bão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no DEPOSITO
 CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de
 uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja
 feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a
 sua boa qualidade.

objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignan-
 tes de jornaes por intervenção da sua
 casa que a maior parte d'essas publi-
 cações, principalmente as illustradas e
 outras, como a «Illustracion», «Revue
 des deux Mondes», etc., não interrom-
 perem a sua publicação, e que os nu-
 meros a que elles teem direito vão-lhes
 ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quize-
 rem continuar, o favor de darem com
 a possivel brevidade, ordem para que
 as suas assignaturas sejam reformadas
 para evitar demora na sua remessa.

MESTRE DE SABOARIA

Faustino José de Macedo e Castro

Antigo mestre de sabão, ensina a
 fabricar toda a qualidade de sa-
 bão que se desejar, tanto estrangei-
 ro como nacional, com toda a per-
 feição e economia possivel, recebendo
 unicamente 15\$000 rs. por cada
 qualidade de sabão, que ensinar a fa-
 bricar.

Vae onde for chamado, pagando-
 se-lhe as despezas de ida e volta.

Quem precisar dirija-se por carta
 ou em pessoa ao annunciante, rua
 o Freixo, n.º 2 e 4—Porto.

ATTENÇÃO

PALHARES

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de
 chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de
 caxemiras nacionaes, belgas e inglezas, tanto para fatos
 completos como para calças.
 Waterplot com franja, o que ha de maior novidade,
 para capas de senhora, dispensando guarrição, eum lin-
 do sortido de fazendas de lá para vestidos.
 Morins brancos, madapoton, pannos patentes e pan-
 nos caús, tudo por preços commodos.

ATTENÇÃO

Aula de instrucção primaria e gram-
 matica portugueza, largo dos Cestos
 n.º 10. Na mesma se ensina caligra-
 phia de letra ingleza em 30 lições.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno..... 2\$400 reis
 „ semestre..... 1\$200 „
 Folha avulsa..... 40 „

Subscrove-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As
 assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte
 ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios
 por linha 5\$ reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$940 reis
 „ semestre..... 1\$470 „
 BRAZIL, pelo pag. por anno 6\$960 „
 „ semestre 3\$480 „